

1109

*Maria Eleonora Freire Motta*

Arquivologia  
Biblioteconomia  
Ciência da Informação  
Documentação

# OS PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO, FUNÇÕES E TÍTULOS

**THESAURUS**

**OS PROFISSIONAIS DA  
INFORMAÇÃO, FUNÇÕES E TÍTULOS**

Maria Eleonora Freire Motta

**OS PROFISSIONAIS  
DA INFORMAÇÃO,  
FUNÇÕES E TÍTULOS**

THESAURUS  
Brasília, 1994

INFOBILA

© 1994 — by Maria Eleonora Freire Motta

Capa: *Marcelo Alegria*

Composição: *Iza Antunes Araujo*

Revisão: *Iza Antunes Araujo e João Carlos Taveira*

Editoração eletrônica: *Marcelo Alegria*

Montagem: *Maurício Júnior*

M921p Motta, Maria Eleonora Freire  
Os profissionais da informação,  
funções e títulos / Maria Eleonora  
Freire Motta. — Brasília : Thesaurus,  
1994.

28 p.

1. Profissionais da informação.  
I. Título.

CDU 02

Todos os direitos em língua portuguesa no Brasil, reservados de acordo com a lei. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, incluindo fotocópia, gravação ou informação computadorizada, sem permissão por escrito da THESAURUS EDITORA DE BRASÍLIA LTDA. SIG Quadra 08 Lote 2356 - CEP 70610-400 - Brasília-DF - Brasil. Tel.:(061) 344-3738 - Fax: (061) 344-2353.

Composto e impresso no Brasil

*Printed in Brazil*

## Introdução

Assistimos, indubitavelmente, quase que atônitos, a transformação da sociedade em que vivemos. Transformação essa de que não podemos avaliar a magnitude, desenvolvimento e consequência. Podemos denominar este fenômeno de "informação da sociedade". Atravessamos a era que os sociólogos caracterizam como a "era da informação", com o seu corolário, "a sociedade da informação". Pode-se afirmar que a informação é o combustível que movimenta essa sociedade, fator básico daquilo que se descreve como sendo o "setor do conhecimento" da economia nacional, parte integrante da economia da informação e da sociedade pós-industrial.

## Demanda Atual de Informação

Nos Estados Unidos, as atividades ligadas à informação — a produção, processamento e uso da informação — chegam a ocupar 48% da força de trabalho, apresentando espantosa taxa de crescimento. Marc Porat, em seu livro *"The information economy"*, documentou que, em 1880, apenas 8% da força de trabalho americana se ocupava do setor de informação, enquanto que em 1960, al-

cançava os 40% e, em 80, já apresentava o índice de 48%. Como vemos, a indústria da informação cresceu de 8% em 1880, para 48% em 1980. E há indicações de que o aumento da produtividade da indústria da informação é o responsável por 1/4 do aumento total da produtividade dos Estados Unidos, levando-se em consideração que, no perfil de empregos, a indústria da informação e de serviços ocupa 72%, a manufatureira ocupa 25% e o setor agrícola, ocupa o último lugar com 3%. Estudos recentes apontam que atualmente há, nos Estados Unidos, cerca de 1 milhão e seiscentos mil profissionais engajados na indústria da informação. Podemos observar que os Estados Unidos não são os únicos a apresentarem estas enormes taxas de crescimento. Os resultados da pesquisa realizada por Simon Nora e Alain Mina demonstram que, na França, há 5 anos o setor da informação participava com 45% da força de trabalho. O Japão também apresenta um índice acentuado, como demonstra o Quadro 1, com 54% de seus trabalhadores engajados na indústria de serviços de informação, contra 35% do setor manufatureiro e apenas 11% do setor agrícola. Isto demonstra uma forte demanda pela informação que deu origem a um labirinto de canais através dos quais o público demanda, acessa e obtém a informação necessária para o desempenho de suas funções profissionais e atividades diárias.

## A Sociedade do Conhecimento

A dependência da informação impregna a sociedade de nossos dias, mas nota-se que ela está concentrada em uma elite, naqueles que detêm em suas mãos o poder decisório, ou que contribuem ou participam de alguma forma para este. Isto levou ao crescimento de um novo setor da economia, a indústria da informação — um sis-

tema complexo de informação e serviços que atendem a uma clientela consciente do poder e da necessidade da informação.

**Caracteriza-se, então, a sociedade informatizada como aquela que possui uma taxa elevada de produção e consumo de informação, canais múltiplos, redes de fluxo de informação e uma grande variedade de serviços de informação.**

Este sistema complexo não apenas influi como integrante dinamicamente com o economia nacional e adquire importância própria. Assim, a informação é vista como um importante recurso da economia nacional. A informação torna-se a nova mercadoria a ser vendida dentro de conceitos de "marketing and merchandising" a serem mutáveis e adaptáveis a esse novo setor de consumo.

Como aponta Daniel Bell, atualmente "*a informação é o ponto central de todas as transações econômicas*". Realmente, a informação relevante é uma condição indispensável para uma teoria de equilíbrio geral. Porém, não existe uma teoria econômica da informação e seu caráter, distinto do caráter da mercadoria, apresenta alguns problemas novos para os teóricos da economia.

A importância da informação, para a economia nacional, nos leva a considerar alguns aspectos de importante relevância adquirida por ela como os recursos humanos.

O conhecimento torna-se fundamental para o desenvolvimento da sociedade pós-industrial. A geração do conhecimento cresce em termos de volume e investimento social.

A informação é um recurso sinérgico, quanto mais a temos mais a usamos e mais útil se torna, segundo a especialista em comunicação Anne Wells Bascomb. A informação se expande com o uso e mais útil se torna. Todo o setor industrial tem aproveitado esta característica da

informação: a pesquisa científica, a transferência de tecnologia, a indústria de "software", etc. Os Estados Unidos investem atualmente cerca de 10 bilhões de dólares, por ano, na geração, processamento, disseminação e uso da informação científica.

A administração destes recursos também exige um investimento cada vez maior em sua organização. A magnitude destes investimentos produz um grande impacto no valor da informação como recurso nacional.

Outro fator de importância reside no efeito sobre a viabilidade do setor da informação. Ela contribui significativamente para que os setores agrícola, industrial e de serviços, das economias nacionais, permaneçam competitivos a níveis nacional e internacional.

## Uma Pesquisa Sobre a Indústria da Informação e seus Profissionais

Fala-se muito na indústria da informação e de sua importância para a economia.

Neste "admirável mundo novo", neste meio ambiente surpreendente, dinâmico e ainda de certo modo incompreensível, o que é a indústria da informação? Como se caracteriza e age? Que influências tem e que funções exerce?

Para responder a estas perguntas, o Departamento de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade de Pittsburg e a King Research, Inc., localizadas em Rockville, Maryland, elaboraram um relatório que aponta oito grandes "campos de trabalho" associados à transferência da informação ou à geração do conhecimento, em razão do número de profissionais que emprega. São eles: o computador, o apoio administrativo, a biblioteca, os serviços de informação, o ensino e o treinamento, os res-



ponsáveis por publicações nos campos da pesquisa, finanças e técnico.

Estes campos representam o que os profissionais da informação definem como atividades primárias exercidas em atividades de informação. Dentro destes campos de trabalho encontramos 6 áreas funcionais:

- 1) **Os gerentes da informação** — aqueles que planejam, desenvolvem, coordenam e controlam programas de informação, além dos recursos humanos e materiais que se fazem necessários a sua implementação.
- 2) **Os coordenadores de operações de informação** — aqueles que desempenham suas funções relacionadas com : a) os dados ou bases do conhecimento; b) o usuário final, para a instalação, operação, manutenção e controle dos sistemas de informação, seus equipamentos e processos.
- 3) **Os especialistas dos sistemas de informação** — aqueles que analisam problemas ligados à informação, planejam, implementam, buscam e avaliam soluções a serem aplicadas.
- 4) **Os intermediários da informação** (aqui estão incluídos os bibliotecários) — aqueles que servem de elo de ligação entre o usuário final e os dados e fontes de conhecimento, auxiliando assim o usuário a alcançar o tão desejado estágio de estar de posse da informação e digerí-la. É o chamado estágio informatizado.
- 5) **Os teóricos da informação** — aqueles que se preocupam com o desenvolvimento de teorias, filosofia e sociologia próprias do meio ambiente da informação.
- 6) **Os professores dos profissionais da informação** — aqueles que educam e treinam as categorias

de profissionais e não-profissionais que exercem suas atividades no campo da informação.

Porat (1976), efetuou uma análise que consideramos muito abrangente, pois identifica como profissionais da informação todos aqueles que exercem suas atividades em qualquer indústria que se encontre relacionada de alguma maneira com a indústria da informação.

Desta forma, preferimos seguir as identificações fornecidas pelo relatório Pittsburg/King que excluem:

- 1) administradores e gerentes, a não ser os relacionados na lista fornecida acima e que administrem um sistema de informação;
- 2) vendedores, excluindo-se mesmo aqueles que vendem produtos e serviços de informação;
- 3) pessoas, mesmo aquelas ligadas ao campo da informação, cujas tarefas primárias consistem em planejar e desenvolver "hardware";
- 4) auxiliares de secretaria que trabalham ligados ao campo da informação;
- 5) pessoas que exercem suas atividades em campos intensivos da informação, tais como professores, advogados e jornalistas, já que o exercício de suas atividades profissionais, geralmente, os leva a um nível tal de síntese que os torna criadores de informação;
- 6) pesquisadores que não estejam enquadrados na categoria de pesquisadores da informação;
- 7) profissionais de publicidade que, por sua atividade de comunicação, geralmente ultrapassam o ato de ajudar a um indivíduo a alcançar o "estágio informatizado".

O relatório de Pittsburg identifica, assim, 8 áreas funcionais em que atuam os profissionais da informação.

Mencionaremos, mais adiante, esta classificação, quando designarmos as descrições de cada um dos grupos funcionais com seus respectivos títulos profissionais. Estas áreas são:

- preparação de dados/informação destinada aos usuários;
- análise da informação/dados destinados aos usuários;
- análise de sistemas de informação;
- planejamento de sistemas de informação;
- funções operacionais de informação;
- ensino e treinamento a profissionais de informação;
- pesquisa e desenvolvimento da informação.

Várias destas áreas têm sido tradicionalmente do âmbito do ensino da Biblioteconomia. Particularmente, a busca de informação, destinada a outros, tem sido sempre considerada uma função da biblioteca tradicional, assim como os aspectos operacionais do ensino e da pesquisa no âmbito da Biblioteconomia. Mas, verifica-se que atualmente, com o crescimento rápido e explosivo dos dados/informação, as novas tecnologias e as novas necessidades do usuário requerem uma consideração mais ampla do que se entende como canais condutores da informação e de como interagem.

Os usuários necessitam de assistência na análise e preparo de dados/informação a eles destinada. No passado, enfatizou-se o papel e a posição do usuário individual que procurava a biblioteca. Esta atividade ainda irá perdurar nas bibliotecas públicas, comunitárias e de instituições acadêmicas. Porém, as instituições governa-

mentais e as empresas privadas começam a adquirir a consciência de que os dados/informação devem ser selecionados, adquiridos, controlados, disseminados, vendidos, ainda que não haja um espaço físico claramente delimitado e destinado a estas atividades, chamado de "biblioteca", e ainda que não haja uma clara e necessária definição daqueles que desempenham estas atividades, convenientemente classificados e categorizados como "profissionais da informação".

O "*Occupation Survey of Information Professionals*", realizado em 1980, pela Universidade de Pittsburg, constituiu uma tentativa de identificar o cerne dos profissionais que administram, planejam, operam e controlam os recursos e processos que incluem o setor da informação, e da economia nos Estados Unidos.

A pesquisa teve como objetivo identificar aqueles que trabalham como profissionais da informação, tendo como base referencial as funções que desempenham, em vez dos títulos que possuem ou a classificação dos cargos e quantificar sua distribuição nos Estados Unidos. A pesquisa realizou-se em cinco fases:

- 1ª) Preparar uma classificação de funções desempenhadas por estes profissionais da informação e fornecer uma amostragem de classificação de cargos de pessoas que desempenham essas funções.
- 2ª) Conduzir um pré-teste e um teste piloto para avaliar e analisar a descrição das funções de informação e desenvolver um método operacional para conduzir a pesquisa.
- 3ª) Coletar e processar os dados sobre os profissionais que desempenham suas funções em organi-

zações pertencentes a 4 setores de trabalho nos Estados Unidos.

- 4ª) Organizar e analisar os dados obtidos sobre os profissionais da informação.
- 5ª) Preparar e apresentar um relatório sobre as conclusões da pesquisa.

## O Profissional da Informação

Para identificar esses profissionais da informação, a pesquisa adotou um enfoque considerado conservador, e que excluía os criadores e usuários primários de dados e de informação, e concentrou-se nos profissionais diretamente envolvidos nas atividades de informação destinadas ao usuário, como dissemos anteriormente. Assim, o estudo do profissional da informação envolveu duas etapas:

- 1ª) Identificação dos profissionais da informação.
- 2ª) Estimativa a ser feita, através da pesquisa, do número de profissionais desta área nos Estados Unidos.

Ainda segundo a pesquisa acima citada estabeleceu-se:

### a) Quem são os profissionais da informação.

Aqueles engajados em atividades de informação, em tempo integral. Estes profissionais devem possuir educação universitária, pelos menos a nível de bacharelado ou experiência de trabalho equivalente.

**b) O que fazem os profissionais da informação.**

Dispõem pelo menos metade de seu tempo na organização ou no processamento da informação destinada a terceiros (não se incluindo aí os geradores ou os usuários primários da informação, aqueles que administram os programas de informação, os envolvidos em pesquisa, desenvolvimento e tecnologia da informação, os que ensinam ou treinam os profissionais da informação).

**c) Os empregadores do profissional da informação.**

A classe genérica de empregadores, incluindo organizações industriais, universidades, os governos estaduais, local e federal.

**d) Onde se encontram localizados (na organização) os profissionais da informação.**

Levantou-se a hipótese de que os profissionais da informação devem ser encontrados numa gama variada de unidades organizacionais, tais como centros de computação, unidades de informação, bibliotecas, etc.

**e) O que leva os profissionais da informação a desempenhar o seu trabalho.**

Suporte a campos de trabalho tais como o financeiro, administrativo, de pesquisa, editorial, atividades gerais de biblioteca, etc.

f) **Classificação dos profissionais da informação em relação a seu trabalho e ao nível de educação.**

Observou-se que aos profissionais que exerciam funções no campo da informação foram atribuídos títulos ocupacionais que variam desde os que se relacionam a disciplinas acadêmicas (economistas, engenheiros, etc) a títulos ligados à informação, tais como analista de sistemas, bibliotecários de referência, etc.

Em relação a este último ítem, vamos detalhar as fases que levaram a pesquisa a desenvolver a lista de funções de informação:

**Fase 1 — Identificação das funções ou grupo de funções que podem ser chamadas legitimamente funções informacionais.**

Assim, temos como consequência dessa fase a decisão de relacionar-se cada grupo de funções propostas como sendo funções de informação, com um dos seis grupos genéricos dos profissionais aqui relacionados, e divididos no nível de funções operacionais. Essas funções resultaram da análise do "*Federal Government Employment Series*", incluído na publicação governamental americana da U.S. Civil Service Commission "*Position Classification Series*". Essa primeira etapa serviu como orientação para o estabelecimento das funções de informação destinadas à pesquisa.

**Fase 2 — Agrupamento dessas funções para constar do questionário, assim como exemplos de funções profissionais para cada grupo de funções.**

Essa fase constou de um agrupamento de funções a serem incluídas no questionário, juntamente com o conjunto de exemplos de títulos ocupacionais. Constatou-se que 14 funções seriam demais para serem assimiladas pelos entrevistados; assim algumas funções foram reagrupadas.

## Funções e Títulos dos Profissionais de Informação

Foram fornecidas descrições detalhadas para cada um dos grupos funcionais, assim como exemplificação dos títulos ocupacionais de profissionais desempenhando as funções correlatas.

- 1) **Administração de operações de informação, programas, serviços ou base de dados.**

**FUNÇÕES** — Inclui planejar, dirigir ou administrar operações de informação, programas, serviços ou base de dados; elaborar orçamentos, recursos financeiros e controle financeiro; planejar e controlar o compartilhamento de recursos ou atividades de redes; estabelecer e implementar padrões de segurança para sistemas de informação; elaborar e implementar políticas de informação corporativas; integrar as operações de informação, programas, serviços ou base de dados referentes a organizações congêneres; realizar levantamento de usuários para estabelecer necessidades de informação; promover produtos e serviços ligados à informação.

**TÍTULOS OCUPACIONAIS CORRESPONDENTES** — Administrador de Recursos Audiovisuais, Progra-



mador Chefe, Controlador, Gerente de Base de Dados, Diretor de Centro de Informação, Administrador de Biblioteca, Diretor de Biblioteca, Administrador de Unidade de Editoração, Analista de Gerência, Administrador de Mídia, Editor Científico, Vice-Presidente para Informação, etc.

**2) Preparação de dados e da informação para o usuário.**

**FUNÇÕES** — Inclui a redação técnica (mas exclui promoções de relações públicas), revisão ou atividades de editoração científica, envolvendo periódicos, relatórios, técnicos, manuais, instruções, etc., tradução de trabalhos comerciais, científicos ou técnicos; preparar "abstracts", índices ou catálogos; compilar bibliografias, materiais de referência bibliográfica, materiais referenciais, preparando listas ou diretórios de pessoas, edifícios, eventos, etc.; definir entrada de dados (input) para computador, numéricos ou textuais; transformar dados para o formato exigido pelo computador (ou outros sistemas automatizados), sistema operacional ou biblioteca; preparar outros materiais de informação, tais como materiais audiovisuais ou cartográficos.

**TÍTULOS OCUPACIONAIS CORRESPONDENTES** — Analista de Informação ("Abstractor"), Arquivista, Bibliógrafo, Catalogador, Classificador, Bibliotecário de Pesquisa, Bibliotecário de Coleções Especiais, Especialista em Registros Médicos, Editor Científico, Editor de Dados de Pesquisa, Editor Técnico, Escritor Técnico e Tradutor.

### 3) **Análise de dados e informação para usuários.**

**FUNÇÕES** — Inclui a pesquisa e a análise de dados e informação destinados a uma biblioteca, arquivo de computador ou outra base de dados, análise de dados e informação que ultrapasse (mas que possa incluir) atividades tais como "abstract" ou uma elaboração de sumários de materiais já escritos, saída de dados (output) de sistemas de computadores ou materiais de biblioteca.

**TÍTULOS OCUPACIONAIS CORRESPONDENTES** — Especialista em Análise Bibliográfica, Consultor de Informação, Analista de Operações, Assistente de Pesquisa e especialistas em assuntos (por exemplo, Analista Econômico, Analista Financeiro, Analista de Administração, Consultor para Assuntos ligados ao usuário), Assessor Parlamentar, etc.

### 4) **Busca de dados ou de informação para os usuários.**

**FUNÇÕES** — Inclui o diagnóstico das necessidades do usuário para a informação, a identificação de fontes de dados e o desenvolvimento de estratégia de busca; o acesso à base de dados, seja este manual (busca nas estantes) ou eletrônico (busca em sistemas automatizados); avaliação de rendimento da busca à base de dados (mas não da análise de desempenho de dados), o encaminhamento de usuários para outras fontes de dados ou de informação.

**TÍTULOS OCUPACIONAIS CORRESPONDENTES** — Consultor de Informação, Bibliotecário de Referência, Especialista de Referência, Especialista Refe-

rencial, Pesquisador, Especialista de Informação Técnica, etc.

### **5) Outras funções operacionais da informação.**

**FUNÇÕES** — Inclui a supervisão de operações de um sistema de biblioteca ou de um sistema de informação automatizado; controle ou o encaminhamento a procedimentos de acesso; desenvolvimento e implementação de procedimentos de entrada de dados (input) nos sistemas (incluindo aquisições da biblioteca), o desenvolvimento e implementação de programas de aplicação destinados a suprir as necessidades do usuário.

**TÍTULOS OCUPACIONAIS CORRESPONDENTES** — Programador, Arquivista, Especialista em Audiovisual, Bibliotecário de Aquisição, Bibliotecário de Registros Médicos, Bibliotecário de Coleções Especiais, etc.

### **6) Análise de sistemas de informação.**

**FUNÇÕES** — Inclui a análise de processo de trabalhos existentes ou determinação da exequibilidade do sistema de automação, a determinação do produto de saída e seu formato, a seleção de dados e de informação para inclusão no sistema, a recomendação de alternativas de planejamento, a avaliação de sistemas de informação, produtos e serviços.

**TÍTULOS OCUPACIONAIS CORRESPONDENTES** — Analista de Sistemas Computarizados, Analista de Sistemas de Processamento de Dados, Pesquisador Ope-

racional, Programador Senior, Especialista de Software, Analista de Sistemas, Analista e Sistemas de Processamento de Texto, etc.

### **7) Planejamento de sistemas de informação.**

**FUNÇÕES** — Inclui o planejamento de novos sistemas ou modificação de sistemas já em operação, estabelecimento de procedimentos para o desempenho do processo de trabalho, implementação do planejamento de sistemas, avaliação de sistemas de saída de dados para assegurar-se de que vai de encontro às necessidades do usuário, a documentação de procedimento para o uso de sistemas, tanto para o usuário quanto para o pessoal engajado no sistema.

**TÍTULOS OCUPACIONAIS CORRESPONDENTES** — Planejador de Sistemas de Computação, Planejador de Base de Dados, Analista de Métodos, Analista de Operações, Programador Senior, Planejador de Sistemas, Planejador de Projetos de Sistemas, Planejador de Sistemas de Processamento de Texto, etc.

### **8) Pesquisa e desenvolvimento da informação.**

**FUNÇÕES** — Inclui o estudo das fundações, leis, teorias e postulados relacionados com a informação e os sistemas de informação, operações, serviços, programas ou bases de dados, a pesquisa de novas formas de sistemas de informação, operações, produtos, processos ou serviços, desenvolvimento de modelos de sistemas de informação ou de sistemas operacionais, planejamento, coleta e análise de dados primários e secundários em pes-

quisa de informação, pesquisa sobre o uso de sistemas de informação, de produtos e serviços, pesquisa sobre o comportamento e características do usuário.

**TÍTULOS OCUPACIONAIS CORRESPONDENTES** — Pesquisador em Comunicação, Cientista da Computação, Cientista da Informação, Cientista da Área da Biblioteconomia, Especialistas em Métodos (por exemplo, em Pesquisa Operacional, Psicologia, Estatísticas, Análise de Sistemas, etc) e especialistas por assunto (por exemplo, Ciência do comportamento, Engenharia, Matemática, Filosofia, etc.).

**9) Ensino e treinamento do profissional da informação.**

**FUNÇÕES** — Inclui o ensino na área da informação a universitários, o treinamento de profissionais da informação ou de outras áreas no local de trabalho ou em seminários e encontros, o planejamento de programas educacionais na área da informação, o desenvolvimento de currículos da área de informação, a pesquisa de ensino da informação.

**TÍTULOS OCUPACIONAIS CORRESPONDENTES** — Professor do Corpo docente de Universidades ou Faculdades, Instrutor, Conferencista, etc.

Além dessas 9 categorias, incluiu-se uma décima categoria para que os entrevistados tivessem espaço para a descrição de outras funções que achassem necessárias. Assim poderiam ter alternativas além das oferecidas pela pesquisa.

Os resultados do relatório indicaram que há cerca de 1 milhão e 600 mil profissionais da informação empregados nos Estados Unidos, em 1980.

## CONCLUSÕES

Dos resultados da pesquisa e suas implicações tiramos as seguintes conclusões:

a) A pesquisa demonstrou que, embora os profissionais de informação trabalhem em diferentes tipos de organização, com os mais variados conceitos, definições, tecnologia e clientela, partilham de um conjunto de preocupações associados a conceitos básicos do fluxo de informação dentro de um paradigma de sistema geral: entrada (input), processamento, saída (output), memória, sistemas e subsistemas de grande ou pequeno porte, e assim por diante. Este paradigma incorpora estas preocupações e poderia se tornar um ponto de partida para uma linguagem comum entre os profissionais da informação visando a educação, integração de recursos de informação, padronização e classificação de ocupações. Porém, deve se levar em consideração que as ocupações individuais dentro do campo da informação são até certo ponto únicas e podem resistir a um alto grau de padronização.

b) Os termos "informação" e "profissionais da informação" devem ter uma definição mais rigorosa. Em particular, o conceito de informação deve ser definido em termos quantitativos. Os padrões de medida devem ser do conhecimento daqueles que atuam na indústria, nas áreas científica, tecnologia, governamental e profissional. Tais definições não somente se aplicariam às operações de

planejamento, desenvolvimento de sistemas como também à classificação de ocupações.

c) Uma outra implicação é de que a educação do profissional da informação, à nível superior, deve ser revista e reorganizada. Considera-se que o profissional da informação e o usuário não devem ater-se a um único aspecto ou âmbito cultural ou profissional (humanidades), tecnológico (base de dados), institucional (biblioteca) ou funcional (indexação). Os profissionais e usuários da informação devem se reunir freqüentemente para encontrar um enfoque interdisciplinar, conhecimento do assunto, e os recursos informacionais para encontrar as soluções dos problemas. Além disso, esses profissionais vivem numa era de rápida integração de sistemas que reúnem tecnologias de processamento de dados, processamento de textos, recuperação da informação, administração de registros, etc. Assim, o profissional da informação deve adquirir mobilidade e flexibilidade necessárias para transferir a experiência já adquirida de uma tecnologia ou organização para outra. Eventualmente os Departamentos de Biblioteconomia deverão adquirir outra denominação, a fim de refletir uma orientação mais ampla e não restrita a uma instituição ou tecnologia.

Outro resultado aponta que os currículos dos programas educacionais da área devem ser revistos a fim de refletir a realidade nacional e da sociedade a que servem. As universidades devem concentrar seus esforços no profissionalismo da informação. Portanto, os currículos devem ter como finalidade instrumentar o profissional da informação para que adquira a compreensão de:

—como a informação é criada, produzida e disseminada;

- como a informação é usada e manipulada pelo usuário e pelas máquinas;
- como a informação se encontra organizada, controlada e adquirida;
- como a informação é armazenada e recuperada;
- como a informação é administrada, vendida e digerida.

Da compreensão destes pontos-chaves poderá o indivíduo partir para a especialização de uma das várias áreas que seriam capitais para o desempenho de sua profissão.

Uma conclusão muito importante é de que o papel desempenhado pelo profissionalismo em Biblioteconomia parece estar diminuindo dentro do extenso campo dos profissionais da informação. A pesquisa demonstrou que apenas 10%, dos 1 milhão e seiscentos mil profissionais da informação, foram identificados como bibliotecários. Os bibliotecários representam apenas 7% dos profissionais da informação localizados na indústria, 19% no estadual e local e 8% estão empregados no setor do governo federal. É claro que se deve ressaltar o fator de que os bibliotecários se encontram assim representados devido a situações em que, às vezes, é mais vantajoso, em termos de prestígio, e mesmo por falta de outra classificação, enquadrando as bibliotecas como centros de informação e os bibliotecários como "especialistas de informação".

De qualquer modo, podemos inferir dos resultados desta pesquisa, que o futuro do bibliotecário, como profissional da informação, dependerá de sua habilidade em equilibrar funções passadas com as novas, e empregar novas tecnologia e comportamento para ir ao encontro das necessidades de conhecimento e de informação da sociedade atual. Deverá fazê-lo, porém, num ambiente adverso de uma sociedade ainda dividida pela dicotomia de



conceitos e de imagem, em relação aos bibliotecários, e que se conserva arraigada a conceitos antigos ainda que exigindo comportamento e responsabilidades novas. Este novo papel do bibliotecário e os novos desafios inerentes às funções a serem preenchidas pelo bibliotecário como profissional da informação confunde, ressenete e deixa os usuários perplexos, como nos diz Anthony Smith em seu livro "Goodbye Gutemberg":

*"O bibliotecário escolhe os códigos que caracterizam a informação e arranja as palavras-chaves que extraem da informação. Dessa forma ele tornou-se uma espécie de autor, e o autor, por sua vez, tornou-se uma espécie de bibliotecário. O bibliotecário tornou-se uma sentinela do portão da informação e do conhecimento, e a sociedade poderá, um dia, pedir as suas credenciais. E quem deu poderes ao bibliotecário-computador e fê-lo dono e proprietário do conhecimento? Como será supervisionada esta propriedade e como será ele responsabilizado em relação à sociedade?"*

As observações aqui feitas sobre o relatório de Pittsburg/King, sobre a situação dos profissionais-no mercado americano, nos leva a algumas considerações no que diz respeito ao comportamento dos profissionais da informação, tanto lá como aqui.

Dentro deste desafio, o bibliotecário, como profissional da informação, começa a constatar a necessidade de alterar o seu comportamento. Encarando a atual realidade numa busca incessante e de contínuo aperfeiçoamento profissional. Buscando um nível mais elevado, par a par com uma imagem de real profissional da informação, agente de mutação social e fator importante de difusão da informação e conhecimento, peça importante e necessária de um setor influente e de grande importância da economia nacional.

O profissional da informação, com formação em Biblioteconomia e Documentação, não pode perder terreno em relação aos outros profissionais da informação; deve se preparar para o bom desempenho exigido pelas características de suas funções atuais; ter diálogo e acesso aos escalões superiores, daqueles que tomam as decisões em sua instituição e levar até eles as definições adequadas ao desempenho de suas funções; desenvolver um bom conhecimento das novas tecnologias na área de recuperação de informação.

Para isso estão sendo feitas as transformações e revisões nos currículos das Escolas de Biblioteconomia, bem como uma revisão de conceitos, definições e filosofia do profissional da área de informação, de sua atuação e desempenho, em nosso país.

## BIBLIOGRAFIA

- 1) BELL, Daniel. *The coming of the post: industrial society a venture in forecasting*. New York : Basic Books, 1973. 507p.
- 2) PORAT, Marc Uri. *The information economy: definition and measurement*. Washington : U.S. Department of commerce, 1977.
- 3) ----- . *The Information Sector: Definition and Measurement*. AAAS, 1976.
- 4) OCCUPATIONAL Survey of Information Professionals. Pittsburg University, 1980.
- 5) U.S. Civil Service Commission. *Position Classification Serie*.
- 6) WOLPERT, Samuel A. *Economics of information*. New York : Van Nostrand Reinhold, 1986. 190p.